ISSN: 2447-5726

O PERFIL DO ESTUDANTE DE CURSO TECNÓLOGO: UM ESTUDO DE CASO COM OS INGRESSANTES DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DO PROFITEC DA UEMA CAMPUS ITAPECURU MIRIM

Brendha Kayllany Costa da Conceição [1]
Claudiene Diniz da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil, segundo o MEC, abrange como cursos de graduação os bacharelados, as licenciaturas e os tecnólogos. Os dois primeiros têm duração maior e constituem uma tradição sólida no país. Já os cursos tecnólogos possuem duração entre dois anos e meio e três anos e surgiram para atender campos específicos do mercado de trabalho. Dentre eles, destaca-se o curso superior de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cuja área apresenta alta demanda no mercado contemporâneo.

Nesse contexto, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) criou o Programa de Formação Profissional Tecnológica (ProfiTec).

Entender o perfil do aluno que ingressa em um curso tecnólogo pode contribuir para o estabelecimento de estratégias pedagógicas mais eficazes na formação de profissionais qualificados. Assim, surgiu a pesquisa intitulada *"O perfil do estudante de curso tecnólogo: um estudo de caso com os ingressantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do ProfiTec da UEMA Campus Itapecuru Mirim"*.

Considerando os aspectos supracitados, este estudo levanta o seguinte problema de pesquisa: qual o perfil do aluno que ingressa no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Estadual do Maranhão pelo ProfiTec? Desse modo, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o perfil do ingressante do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UEMA, campus de Itapecuru Mirim.

[1] Graduanda do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Estadual – MA, brendhaakmaccoy@gmail.com;
[2] Professor orientador: Doutora em estudos linguísticos; Professora Adjunta da Universidade Estadual – MA, claudiennediniz@gmail.com.

ISSN: 2447-5726

A proposta dos cursos tecnólogos está relacionada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e voltada para a formação profissional e inserção dos cidadãos no mundo do trabalho. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) são cursos de graduação de natureza prática, alinhados às demandas do mercado de trabalho e voltados para a formação de profissionais qualificados em áreas específicas.

Criado em 2018, o Programa de Formação Profissional Tecnológica (ProfiTec) oferece cursos superiores de tecnologia em diferentes municípios maranhenses. Os cursos possuem diploma reconhecido de nível superior, duração de até três anos e aulas realizadas aos finais de semana. Atualmente, o programa atende cerca de 12 municípios do estado do Maranhão e tem como público-alvo estudantes que terminaram o ensino médio ou que ainda estão cursando o terceiro ano. Seu principal objetivo é possibilitar não apenas o progresso tecnológico, mas também a inclusão/formação dos estudantes maranhenses na área da tecnologia, posto que, após a conclusão da graduação, eles podem atuar mais rapidamente no mercado de trabalho como mão de obra qualificada, devido à duração dos cursos.

Entre os cursos ofertados pelo ProfiTec está o curso superior de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), voltado para a formação de profissionais capazes de desenvolver, implantar, manter e gerenciar sistemas computacionais. Segundo o Parecer CNE/CES nº 436/2001, o tecnólogo da área deve estar apto a atuar em processos de inovação tecnológica, desenvolvimento de soluções computacionais e gestão de processos relacionados à tecnologia da informação.

METODOLOGIA

Para responder a essa questão e alcançar os objetivos propostos, além da pesquisa bibliográfica, adotou-se o estudo de caso como procedimento metodológico. Conforme Gil (2008, p. 57), o estudo de caso é caracterizado pelo “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Assim, realizou-se um estudo com os alunos ingressantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do ProfiTec da UEMA, Campus Itapecuru Mirim. A

pesquisa constitui uma etapa piloto, com perspectiva de ampliação futura para os demais campi da UEMA e para os outros cursos ofertados pelo programa.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado na plataforma Google Forms, composto por 19 questões, sendo 5 abertas e 14 fechadas. O instrumento contemplou aspectos como idade, formação escolar, graduação anterior, experiência e conhecimentos em computação e programação, motivações para a escolha do curso, dificuldades acadêmicas e perspectivas profissionais.

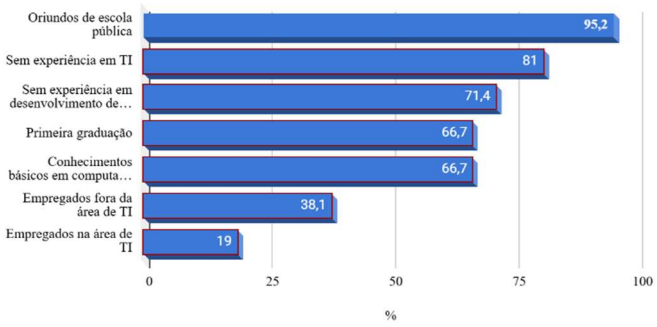
O questionário foi aplicado em 21 de agosto de 2024, obtendo-se 21 respostas de uma turma composta por 37 estudantes. A participação ocorreu de forma voluntária e sigilosa, com preservação da identidade dos participantes.

A análise dos dados contemplou todas as questões presentes no instrumento de coleta. Entretanto, considerando as limitações de espaço deste resumo expandido, foram apresentados apenas os resultados diretamente relacionados ao objetivo geral da pesquisa. Os dados foram organizados em gráficos elaborados com auxílio do Microsoft Excel e do Google Sheets, sendo complementados por análise qualitativa das respostas abertas quando necessário. As porcentagens apresentadas foram calculadas separadamente em questões que permitiam múltiplas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Caracterização dos ingressantes

Figura 1 – Principais características dos ingressantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do ProfiTec/UEMA



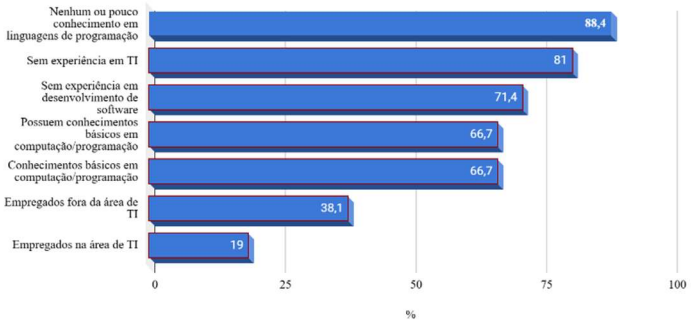
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os dados apresentados na Figura 1 evidenciam que os ingressantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas são predominantemente oriundos da rede pública de ensino. Observou-se também que a maior parte dos estudantes está cursando sua

primeira graduação e não possui experiência prévia na área de Tecnologia da Informação. Tais resultados demonstram que o curso atende um público que busca formação superior e qualificação profissional em um segmento de crescente demanda no mercado de trabalho. Esse cenário está em consonância com a proposta dos cursos superiores de tecnologia, que, segundo o MEC, são voltados para a formação de profissionais qualificados em áreas específicas e alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

2. Relação dos estudantes com a área de tecnologia

Figura 2 – Conhecimentos e experiências prévias dos ingressantes

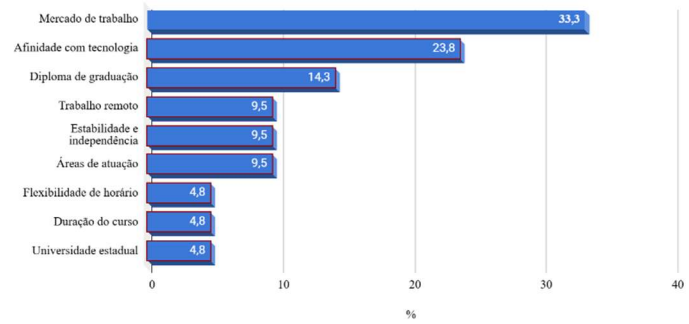


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Embora parte dos estudantes declare possuir conhecimentos básicos em computação e programação, os resultados revelam que a maioria ingressa no curso com pouca ou nenhuma experiência prática na área. Além disso, 88,4% afirmaram possuir nenhum ou pouco conhecimento sobre as linguagens de programação apresentadas, o que caracteriza a turma como predominantemente iniciante. Esse cenário reforça a importância de estratégias pedagógicas capazes de atender estudantes em fase inicial de formação tecnológica. Além disso, evidencia que o curso vem cumprindo um importante papel de inserção de novos estudantes na área de Tecnologia da Informação, permitindo o acesso a uma formação que muitos ingressantes ainda não possuíam.

3. Motivações para ingresso no curso

Figura 3 – Principais motivações para escolha do curso de ADS



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As motivações para ingresso no curso estão fortemente relacionadas às oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho e à afinidade com a área tecnológica. Além disso, verificou-se que o formato de aulas aos finais de semana influenciou diretamente a decisão da maior parte dos participantes, corroborando a proposta do ProfiTec de ampliar o acesso ao ensino superior para estudantes que necessitam conciliar formação acadêmica, trabalho e outras responsabilidades. Os resultados sugerem que a flexibilidade proporcionada pelo programa representa um importante fator de permanência e inclusão, ampliando as possibilidades de formação profissional para diferentes perfis de estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa piloto, cujo objetivo geral consistiu em analisar o perfil do ingressante do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Estadual do Maranhão, campus Itapecuru Mirim, concluiu-se que a faixa etária predominante dos estudantes encontra-se entre 20 e 35 anos, sendo a turma majoritariamente oriunda da rede pública de ensino. Verificou-se também que a maior parte dos ingressantes não possui experiência prévia na área de tecnologia e apresenta conhecimentos básicos ou reduzidos em programação e computação, caracterizando um público predominantemente iniciante.

Os resultados demonstraram que a escolha pelo curso está relacionada principalmente às oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, à afinidade com a área e à flexibilidade proporcionada pelo formato das aulas aos finais de semana, característica do Programa de Formação Profissional Tecnológica (ProfiTec).

Tais achados mostram que estudantes e ProfiTec estão em consonância com a proposta dos cursos superiores de tecnologia, que buscam capacitar profissionais para atender demandas específicas do mercado de trabalho em um período reduzido de formação. Além disso, o estudo contribui para a compreensão das características dos ingressantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades desse público.

Por fim, destaca-se que este trabalho resultou na publicação de um artigo na revista *TICs & EaD em Foco*, vinculada ao Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET), contribuindo para a divulgação da pesquisa e para as discussões sobre o perfil dos estudantes dos cursos superiores de tecnologia na educação pública maranhense. Como se trata de uma pesquisa piloto realizada em um único campus, sugere-se novos estudos envolvendo os demais campi da UEMA e cursos ofertados pelo ProfiTec, permitindo uma compreensão mais ampla do perfil de seus estudantes.

Palavras-chave: Perfil do ingressante, Curso Tecnólogo, Análise de Sistemas, Mão de obra qualificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST**. Brasília, DF: MEC; CNCST, 2023. Disponível em: https://cncst.mec. gov.br/faq?pagina=2. Acesso em: 05 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer. CNE/CES n. 436/2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ CES0436.pdf. Acesso em: 05 out. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA. **Cursos Superiores de Tecnologia**. São Luís: UEMA; ProfiTec, 2023. Disponível em: https://profitec. uema.br/cursos-superiores-de-tecnologia/. Acesso em: 05 out. 2026.